

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
ANO IV — Número 1.199

Terça-feira, 24 de Outubro de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º — LISBOA — PORTUGAL
Endereço telegráfico: Talha-Lisboa-Telefones 5339-6
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

E a caravana...

No intuito de deprimir e de amesquinhar uma organização que representa o fruto de muito labor e muito sacrifício, uns cavalheiros quaisquer, que nem sabemos, ou melhor, que não queremos saber quem são, andam afirmando pelos cafés uma coisa que não existe — uma scisão na organização operária.

Não se incomoda o operariado consciente, nem os militantes que, entregues ao trabalho, pouco tempo tem para longos devaneios pelos cafés, com o que meia dúzia de cavalheiros dizem a quem tem resistente paciência para ouvi-los. Incomoda-se, porém, a imprensa burguesa que, tomando o mosquito por um elefante e dando ouvidos a certos indivíduos que rebentam de rancor pessoal — característica dos impotentes e palavrosos — faz-se eco dos mais ridículos conceitos, espalhando-os aos quatro ventos, convencida de que dentro de alguns dias verá desmantelada e exausta a Confederação Geral do Trabalho.

Só os que pouco conhecem de questões sindicais e tomam por falange dissidente essa meia dúzia de cavalheiros que dentro da organização poderia envenenar a e que fora borra inofensivamente como certos cães que muito ladram, poderá iludir-se e julgar que existe qualquer enfraquecimento numa instituição revolucionária, como é a Confederação Geral do Trabalho, cuja força e raio de acção aumentam dia a dia.

Prende essa meia dúzia de malizantes biliosos explorar com o facto de alguns militantes (dos mais ajuizados, por sinal, e que nem por sombras se devem confundir com os palavrosos em referência) discordarem das resoluções que acerca da acção internacional o Congresso da Covilhã tomou. Estão perdendo, porém, o seu tempo e feitiço, porquanto, se nós os afastamos apenas de quando em vez da nossa beira, como quem afasta cão vadio e leproso, não mais importância lhes ligando, os outros camaradas, os que honestamente defendem o ponto de vista diferente do adoptado na Covilhã, pagam-lhes na mesma moeda.

A discordância nascida no último Congresso não tem, nem de longe, a feição duma dissidência ou scisão. Essa discordância é apenas de forma e não de essência, de meios e não de princípios. Ela será, estamos convencidos, aplanada, porquanto é essa a mais ardente vontade dos dois grupos discordantes. E para procedermos ao inevitável trabalho harmonizador dentro da Organização — onde todos tem o seu lugar marcado, tanto discordantes como concordantes — não precisamos dar ouvidos ao grupo rancoroso de pescadores de águas turvas que, uma vez realizada a harmonia, continuará a pescar, sem que o peixe sequer, por deferência, lhe cheire o anzol...

NOTAS & COMENTÁRIOS

Porque encareceram os limões?

Antigamente — quando a escola era risonha e franca — o limão era fruto despretensível, que se comprava por dez réis de melão doce para tempos de calor. Subiu a preço de categoria. A guerra, como a muito bruto sem coação, transformou-o em novo rico. E apesar da sua aparência feia, amarelada não se adquire por menos de oito tostões. Um camarada que ontem nos visitou mostrou-nos triunfante um limão do tamanho dum ovo pequeno que lhe custou uma coroa. «E foi barato», rematou.

Barato — respondeu-lhe alguém — quem lho vendeu merecia levar uma toza tão grande que o deixasse da cor da pele dos limões.

Não se pode confiar... Foi preso — segundo noticiaram ontem os jornais — um mercador da rua de S. Paulo que se dedicava, como tantos outros, à doce tarefa de envenenar os fregueses com o bacalhau pôbre que lhes vendia. Interrogado respondeu que as culpas cabiam ao fornecedor que lhe impingira aquele género em tão bonito estado. Bem: prendeu-se o fornecedor que, interrogado, manifestou certa ingenuidade e admiração pelo estado em que o bacalhau se encontrava, porque do mesmo lote vendera aos Armazéns Regulados. Vá lá a gente fiar-se no Comissariado das Subsistências que um comissário sem ideias dirige há tanto tempo...

Um temporal e uma manifestação... Lamentou-se ontem muita gente que o domingo não apresentasse o seu limpo e sol brilhante que foram o encanto de segunda-feira. Quem mais se lamentou foram os outubristas que tinham combinado para domingo uma manifestação ruidosa aos seus correligionários, encarcerados na Trafaria. Entretanto, a despeito do mau tempo e da proibição governamental, alguns outubristas mais vermelhos, apuraram num barco, lançando moirões, em frente da Trafaria. Porém, aguarda reforçada, de terra, não permitiu o desembarque aos manifestantes, que se resignaram a voltar para Lisboa, encarcerados e moídos do balanço das ondas que ontem não estavam para brincadeiras — nem manifestações.

Precaução estúpida... O governo francês que depois da guerra se tornou o mais reacçãoário da Europa, temendo provavelmente que a presença dos delegados comunistas ingleses, alemães e italianos que viam ao Congresso Comunista puzesse em risco a vida da República, expulsou-os brutal e estúpido. E nós a imaginarmos que só em Portugal os governos eram tão estupidamente cautelosos...

Lucros do Estado... A Administração da Caixa Geral de Depósitos entregou ontem ao Ministério das Finanças a quantia de 11.183.992\$66, que pertencem ao Estado como participação em lucros daquele estabelecimento, devidos nos termos da respectiva lei orgânica.

O Parlamento

Reabriu ontem para aprovar um voto de sentimento pela morte de um dos negociantes dos cinquenta milhões

Veu a chuva — terminaram as férias parlamentares, reabriu o Parlamento. Novamente as vozes dos pais da pátria ecoam no casarão disforme de S. Bento. Voltou-se, pois, à actividade parlamentar que é afinal uma forma mais ou menos subtil de iludir a inactividade de alguns cavalheiros sem propositos definidos.

Os deputados chegaram tarde para não atentarem contra os sagrados hábitos da nação. Chegar a horas no nosso país é crime a que os parlamentares, que tantos crimes tem às costas, se furtam com horror. Vale muito mais praticar o crime de aprovar leis que fazem subir de preço o pão caro e mau do que chegar a horas. Que assim seja sempre! Porque para fazer asneiras, quanto mais tarde melhor...

Entretanto os senhores deputados ainda tiveram tempo de fazer uma asneira. Aprovaram um voto de sentimento pela morte do banqueiro Pedro de Araújo.

E é possível que os leitores não se lembrem porque motivo o sr. Pedro de Araújo, que tanta atenção e respeito mereceu do Parlamento, há-de ter nome na História. E porque foi um dos principais personagens da história dos cinquenta milhões com que se intrujou o país inteiro. Pedro de Araújo foi um dos banqueiros da Agência que tantos transtornos trouxe ao país. Por isso o parlamento o recordou com saudades, por isso aprovou um voto de sentimento pela sua morte.

Protestou-se também por lá contra os assaltos aos jornais, mas foi para inglês ver.

C. G. T. Comité Confederal

Para assunto inadiável reúne hoje extraordinariamente às 21 horas, sendo indispensável a comparencia dos elementos que compunham o comité cessante.

Os assaltos aos jornais

A comissão delegada dos Compositores Tipográficos conferenciou ontem com o presidente do ministério, sobre os últimos assaltos aos jornais. Na ausência do sr. António Maria da Silva, foi a comissão recebida pelo seu secretário, sr. Pinharanda, que manifestou o pesar do chefe do governo pelo sucedido, e dizendo que o sr. António Maria da Silva, logo que teve conhecimento do caso, conferenciou com as autoridades competentes, com as quais tratou do assunto.

A comissão acentuou o protesto da classe e o desejo desta de não ter de voltar ali por casos idênticos, de que é sempre principal agravada.

EM ALJUSTREL LUTA GRANDIOSA

O que viu e ouviu Jerónimo de Sousa, delegado do Comité Confederal — Mães que lavam de noite o único fato que as crianças vestem de dia

Proletários, auxiliai os vossos irmãos na dor!

O camarada Jerónimo de Sousa, membro do novo Comité Confederal e recém-chegado de Aljustrel, falou-nos com entusiasmo da greve dos mineiros. — Já não se respira em Aljustrel — dizia-nos ele ontem — o ambiente envenenado que se respirava há oito anos quando ali passei. Nesse tempo predominava o espírito político.

Hoje, pode-se dizer aforadamente, o espírito sindicalista revolucionário anima os trabalhadores daquela árida e lúgubre região.

— Como teve início a greve? — perguntámos-lhe cheios de curiosidade. Jerónimo de Sousa relatou então pormenorizadamente que o director da mina, tendo conhecimento de que os operários murmuravam contra a exiguidade dos salários e breve formulariam reclamações, mandou-lhes pagar mais cinquenta centavos diários, imaginando que seriam um ósso com que se calassem os protestos. Enganou-se, porém, as reclamações foram feitas porquanto os \$50 eram insuficientes. O director dispôs-se então a conceder mais \$50, que não satisfizeram.

Um «truc» com que se rouba os trabalhadores do sub-solo

— Não vêem que a companhia — explicou Jerónimo — tem suas formas de pagamento. Para os metalúrgicos, pessoal de escritório etc. tem salários fixos, e os operários que andam no fundo da mina faz-lhes uns salários ad hoc, segundo a avaliação do seu trabalho feita pelo engenheiro ou pelo capataz.

— Mas isso é um roubo! — exclamámos.

— Exactamente — continuou Jerónimo de Sousa. — E' essa mesma a base da questão. E' que os trabalhadores da mina cujo trabalho era avaliado por exemplo em três escudos, dizem que o

engenheiro lho avaliara depois em dois apenas para, com o aumento de um escudo, não receberem mais do que recebiam antigamente.

— E tem razão.

— Teem, e muita. Para evitar qualquer subterfúgio da companhia, reclamam um salário mínimo, o que o subdirector não quer aceitar.

A paralisação é geral. Um amarelo apenas que constitui um caso patológico

— A greve é geral. Paralisaram empregados de escritórios, pessoal de oficinas, trabalhadores de sub-solo — toda a gente enfim.

— Não há defecções?

— Não! Perdão, há uma. E' um caso curioso que lhes conto num instante. Existe um traidor. Trata-se, porém, dum espécime de maníaco, dum operário que noutros tempos teve uma fortuna e uma paixão enorme por cavalos. Empobrecceu, perdeu os cavalos, perdeu tudo — excepto a paixão pelos animais. Na mina onde trabalha agora, que é pobre, o seu serviço era cuidar dos cavalos. Rebutou a greve e a paixão pelos cavalos... fê-lo «amarelo». Traiu a greve por causa do gado. E' um pobre diabo. E' um caso patológico, não é um caso social.

Toda a gente favorável aos grevistas — até o próprio comércio e a lavoura

Rimos por momentos e voltámos ao assunto.

— A população da vila vê a greve com bons olhos?

— Toda a gente é favorável aos grevistas, até o próprio comércio e a lavoura. Há só um adversário — a companhia.

pela fome os camaradas mineiros, seus filhos vão ser acarinhaados por aqueles cujos corações se sensibilizaram com a situação angustiosa dos pequeninos.

Começamos hoje a publicar a lista dos subscretores do auxílio, parte do qual já seguiu ao seu destino:

Armando Martins, 2\$50; Anónimo, 1\$00; Manuel Garcia, 50¢; Marques Batista, 1\$00; quete tirada entre um grupo de pedreiros do Município, 8\$25; Inácio Marques, 1\$00; Vicente Barbosa, 1\$50; M. Figueiredo, 1\$50; quete aberta na Casa Penha (Corticeiros de Belem), 13\$80; Caixa de Solidariedade do Pessoal de A Batalha, 8\$00; José António Padessa, 2\$50; Acácio Antunes Ferreira, 2\$50; quete da oficina de ferraria do Arsenal da Mari-

nhã, 16\$25; Caixa de Solidariedade do Pessoal de A Batalha, 9\$00; C. Santos, 2\$50; A. Garcia (barbeiro), 1\$00; M. F. Rijo, (barbeiro), 2\$50; M. Rodrigues (caixeiro), 1\$00; Eduardo Alves (comerciante), 1\$00; M. D. Marques (ex-operário da Carris), 2\$50; Amadeu Gonçalves (comerciante), 1\$50; A. F. M. (caixeiro), 2\$50; quete tirada nas Caldas da Rainha, 3\$50; quete aberta entre um grupo de camaradas e encimada por Alberto Nunes da Cunha, 15\$50; quete tirada na Associação Trabalhadores Rurais de Boa-Fé, 11\$30; quete aberta entre um grupo de camaradas, por Carlos António de Carvalho e Artur Florêncio Marques, 11\$70; quete tirada numa sessão da Construção Civil, 23\$75; a transportar, 14\$55.

Classes que reclamam

Uma reunião dos ferroviários do Sul e Sueste

BARREIRO, 22.-C. — Hontem, pelas 20 horas, reuniu a classe ferroviária do Sul e Sueste, na nova sede do seu sindicato.

Presidiu João Rodrigues Junior, secretário por José Soares e Laureano Rodrigues.

Joaquim Figueiredo, secretário geral do sindicato, apresenta à assembleia Santos Arranha, novo secretário geral da C. G. T., que é recebido com uma vibrante aclamação.

Análise esta camarada, duma forma geral, a organização operária e em especial a classe ferroviária, afirmando que tem este organismo o seu lugar na vanguarda da mesma organização.

Miguel Correia regista com prazer a forma entusiasta como foi recebido o camarada representante da Organização Operária Portuguesa.

Joaquim Figueiredo faz referências à greve dos soldadores de Setúbal, enaltecendo o valor de tal movimento e apela para a classe ferroviária para que concorra condignamente ao benefício que brevemente se efectuará em socorro daqueles camaradas.

Pessanha de Mendonça relator da Comissão de Melhoramentos da classe, expõe à assembleia as demarches efectuadas junto das entidades superiores no sentido do consequimento duma modificação à nova lei da melhoria de vencimentos.

Miguel Correia elogia a atitude do pessoal da reparação de máquinas por ter abandonado o trabalho enquanto não forem aceites os camaradas que se recusaram a trabalhar por turnos, o que representava uma hábil manobra para prejudicar grandemente aquele pessoal.

Explicação demorada e inteligentemente à assembleia a situação dos ferroviários e como as administrações das diversas redes organizam os «trucs» para ludibriar o pessoal. Acrescenta o orador que muito brevemente a situação dos ferroviários será ainda de mais complexa situação, porquanto ao que se conseguiu reivindicar da aspiração do proletariado pelo horário normal das 8 horas, ameaça agora mais de que nunca uma forte pressão de reconquista patronal. A seguir analisa sinteticamente a situação difícil dos ferroviários

As tarifas dos eléctricos não serão aumentadas porque desta vez a Câmara opôs-se

Sob a presidência do sr. Agostinho Estrela, reuniu-se ontem à noite em sessão extraordinária a vereação da Câmara Municipal de Lisboa.

E' lido o officio da Companhia Carris de Ferro pedindo autorização para aumentar as tarifas nos termos por nós já noticiados. Em seguida lê-se o parecer da Comissão de Vição contestando as alegações da Companhia para justificar o seu pedido. Conclui o parecer pela forma seguinte:

«A vossa Comissão de Vição propõe ao digno Senado Municipal, que indeferisse a petição da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, satisficida por dentro da maior probidade e correcção de processos, da exactidão dos números e da justiça para todos ter encontrado justificação absoluta para este parecer».

Este parecer é aprovado por unanimidade.

O sr. Sousa Neves faz a declaração de que a minoria socialista estaria disposta a votar o aumento de 5 centavos em cada bilhete para melhorar a situação do pessoal, se a Companhia garantisse que lhe daria esse destino.

Reunem em grande número na sede do sindicato, tomando resoluções importantes

NOTA OFICIOSA

Mais uma vez reuniu ontem o pessoal operário das oficinas, depósitos, reservas e circunscrições para tomar conhecimento do resultado das demarches efectuadas junto do chefe de gabinete do sr. ministro interino do comércio.

Foi verificado que a companhia continua no firme propósito de provocar a excitação do pessoal, pois que tendo-se comprometido perante o chefe de gabinete já por diversas vezes, por palavras e até por escrito, a aumentar os vencimentos ao pessoal das oficinas, até à data ainda o não fez.

Ainda no dia 18 o conselho de administração se comprometeu a dar o aumento prometido no sábado, 21, faltando à sua palavra.

O pessoal ficou indignadíssimo pelas constantes desconsiderações, e, reunido ontem, resolveu protestar energicamente contra estes ultrajes, e aguardar os resultados das demarches de hoje para, no caso de não receber resposta definitiva de satisfação às suas reclamações, até quinta-feira, ir em massa junto ao ministro do comércio, lavrar o seu protesto e pedir que

— Há todas as probabilidades de vencer...

— Há, sim. Os grevistas são duma energia extraordinária. Estão animados dum entusiasmo, duma firme vontade de vencer admiráveis.

— Entretanto pacíficos.

— Pacíficos, serenos e grandiosos no seu esfôço calmo. Dá gosto vê-los, fica-se com uma impressão consoladora acerca da humanidade. Ainda há abnegação, espírito de sacrifício e de solidariedade entre os homens.

As notícias de solidariedade do operariado recebidas como movidamente

— Como recebem os grevistas as notícias de solidariedade do restante operariado?

— Comovidamente. Veem-se lágrimas nos olhos. Teem amor aos pequenos e só os deixarão vir na última...

Um dos grevistas disse-me que uma das razões que dificultariam a vinda das crianças era a falta de roupas. Algumas mães lavam de noite o único fato-linho que os pequenos vestem durante o dia.

— Miséria...

— Miséria. Responde-lhe que não se importassem com a roupa, alguma coisa se havia de arranjar. Coitados...

E Jerónimo de Sousa habitualmente folgazão estava contrafeito e comovido junto de nós. Recolhemo-nos em silêncio. Que pensávamos? Pela nossa parte parecia-nos ver aquela terra árida, triste, calva de arvoredo, a região da mina, e as figuras acobruçadas dos mineiros, friorentos, cabisbaixos, sob um céu plumbeo meditando na angústia do seu viver.

E ainda há quem tenha alma de concenar mais um pedaço de pão àqueles entes!

nhã, 16\$25; Caixa de Solidariedade do Pessoal de A Batalha, 9\$00; C. Santos, 2\$50; A. Garcia (barbeiro), 1\$00; M. F. Rijo, (barbeiro), 2\$50; M. Rodrigues (caixeiro), 1\$00; Eduardo Alves (comerciante), 1\$00; M. D. Marques (ex-operário da Carris), 2\$50; Amadeu Gonçalves (comerciante), 1\$50; A. F. M. (caixeiro), 2\$50; quete tirada nas Caldas da Rainha, 3\$50; quete aberta entre um grupo de camaradas e encimada por Alberto Nunes da Cunha, 15\$50; quete tirada na Associação Trabalhadores Rurais de Boa-Fé, 11\$30; quete aberta entre um grupo de camaradas, por Carlos António de Carvalho e Artur Florêncio Marques, 11\$70; quete tirada numa sessão da Construção Civil, 23\$75; a transportar, 14\$55.

nhã, 16\$25; Caixa de Solidariedade do Pessoal de A Batalha, 9\$00; C. Santos, 2\$50; A. Garcia (barbeiro), 1\$00; M. F. Rijo, (barbeiro), 2\$50; M. Rodrigues (caixeiro), 1\$00; Eduardo Alves (comerciante), 1\$00; M. D. Marques (ex-operário da Carris), 2\$50; Amadeu Gonçalves (comerciante), 1\$50; A. F. M. (caixeiro), 2\$50; quete tirada nas Caldas da Rainha, 3\$50; quete aberta entre um grupo de camaradas e encimada por Alberto Nunes da Cunha, 15\$50; quete tirada na Associação Trabalhadores Rurais de Boa-Fé, 11\$30; quete aberta entre um grupo de camaradas, por Carlos António de Carvalho e Artur Florêncio Marques, 11\$70; quete tirada numa sessão da Construção Civil, 23\$75; a transportar, 14\$55.

nhã, 16\$25; Caixa de Solidariedade do Pessoal de A Batalha, 9\$00; C. Santos, 2\$50; A. Garcia (barbeiro), 1\$00; M. F. Rijo, (barbeiro), 2\$50; M. Rodrigues (caixeiro), 1\$00; Eduardo Alves (comerciante), 1\$00; M. D. Marques (ex-operário da Carris), 2\$50; Amadeu Gonçalves (comerciante), 1\$50; A. F. M. (caixeiro), 2\$50; quete tirada nas Caldas da Rainha, 3\$50; quete aberta entre um grupo de camaradas e encimada por Alberto Nunes da Cunha, 15\$50; quete tirada na Associação Trabalhadores Rurais de Boa-Fé, 11\$30; quete aberta entre um grupo de camaradas, por Carlos António de Carvalho e Artur Florêncio Marques, 11\$70; quete tirada numa sessão da Construção Civil, 23\$75; a transportar, 14\$55.

nhã, 16\$25; Caixa de Solidariedade do Pessoal de A Batalha, 9\$00; C. Santos, 2\$50; A. Garcia (barbeiro), 1\$00; M. F. Rijo, (barbeiro), 2\$50; M. Rodrigues (caixeiro), 1\$00; Eduardo Alves (comerciante), 1\$00; M. D. Marques (ex-operário da Carris), 2\$50; Amadeu Gonçalves (comerciante), 1\$50; A. F. M. (caixeiro), 2\$50; quete tirada nas Caldas da Rainha, 3\$50; quete aberta entre um grupo de camaradas e encimada por Alberto Nunes da Cunha, 15\$50; quete tirada na Associação Trabalhadores Rurais de Boa-Fé, 11\$30; quete aberta entre um grupo de camaradas, por Carlos António de Carvalho e Artur Florêncio Marques, 11\$70; quete tirada numa sessão da Construção Civil, 23\$75; a transportar, 14\$55.

nhã, 16\$25; Caixa de Solidariedade do Pessoal de A Batalha, 9\$00; C. Santos, 2\$50; A. Garcia (barbeiro), 1\$00; M. F. Rijo, (barbeiro), 2\$50; M. Rodrigues (caixeiro), 1\$00; Eduardo Alves (comerciante), 1\$00; M. D. Marques (ex-operário da Carris), 2\$50; Amadeu Gonçalves (comerciante), 1\$50; A. F. M. (caixeiro), 2\$50; quete tirada nas Caldas da Rainha, 3\$50; quete aberta entre um grupo de camaradas e encimada por Alberto Nunes da Cunha, 15\$50; quete tirada na Associação Trabalhadores Rurais de Boa-Fé, 11\$30; quete aberta entre um grupo de camaradas, por Carlos António de Carvalho e Artur Florêncio Marques, 11\$70; quete tirada numa sessão da Construção Civil, 23\$75; a transportar, 14\$55.

nhã, 16\$25; Caixa de Solidariedade do Pessoal de A Batalha, 9\$00; C. Santos, 2\$50; A. Garcia (barbeiro), 1\$00; M. F. Rijo, (barbeiro), 2\$50; M. Rodrigues (caixeiro), 1\$00; Eduardo Alves (comerciante), 1\$00; M. D. Marques (ex-operário da Carris), 2\$50; Amadeu Gonçalves (comerciante), 1\$50; A. F. M. (caixeiro), 2\$50; quete tirada nas Caldas da Rainha, 3\$50; quete aberta entre um grupo de camaradas e encimada por Alberto Nunes da Cunha, 15\$50; quete tirada na Associação Trabalhadores Rurais de Boa-Fé, 11\$30; quete aberta entre um grupo de camaradas, por Carlos António de Carvalho e Artur Florêncio Marques, 11\$70; quete tirada numa sessão da Construção Civil, 23\$75; a transportar, 14\$55.

nhã, 16\$25; Caixa de Solidariedade do Pessoal de A Batalha, 9\$00; C. Santos, 2\$50; A. Garcia (barbeiro), 1\$00; M. F. Rijo, (barbeiro), 2\$50; M. Rodrigues (caixeiro), 1\$00; Eduardo Alves (comerciante), 1\$00; M. D. Marques (ex-operário da Carris), 2\$50; Amadeu Gonçalves (comerciante), 1\$50; A. F. M. (caixeiro), 2\$50; quete tirada nas Caldas da Rainha, 3\$50; quete aberta entre um grupo de camaradas e encimada por Alberto Nunes da Cunha, 15\$50; quete tirada na Associação Trabalhadores Rurais de Boa-Fé, 11\$30; quete aberta entre um grupo de camaradas, por Carlos António de Carvalho e Artur Florêncio Marques, 11\$70; quete tirada numa sessão da Construção Civil, 23\$75; a transportar, 14\$55.

nhã, 16\$25; Caixa de Solidariedade do Pessoal de A Batalha, 9\$00; C. Santos, 2\$50; A. Garcia (barbeiro), 1\$00; M. F. Rijo, (barbeiro), 2\$50; M. Rodrigues (caixeiro), 1\$00; Eduardo Alves (comerciante), 1\$00; M. D. Marques (ex-operário da Carris), 2\$50; Amadeu Gonçalves (comerciante), 1\$50; A. F. M. (caixeiro), 2\$50; quete tirada nas Caldas da Rainha, 3\$50; quete aberta entre um grupo de camaradas e encimada por Alberto Nunes da Cunha, 15\$50; quete tirada na Associação Trabalhadores Rurais de Boa-Fé, 11\$30; quete aberta entre um grupo de camaradas, por Carlos António de Carvalho e Artur Florêncio Marques, 11\$70; quete tirada numa sessão da Construção Civil, 23\$75; a transportar, 14\$55.

nhã, 16\$25; Caixa de Solidariedade do Pessoal de A Batalha, 9\$00; C. Santos, 2\$50; A. Garcia (barbeiro), 1\$00; M. F. Rijo, (barbeiro), 2\$50; M. Rodrigues (caixeiro), 1\$00; Eduardo Alves (comerciante), 1\$00; M. D. Marques (ex-operário da Carris), 2\$50; Amadeu Gonçalves (comerciante), 1\$50; A. F. M. (caixeiro), 2\$50; quete tirada nas Caldas da Rainha, 3\$50; quete aberta entre um grupo de camaradas e encimada por Alberto Nunes da Cunha, 15\$50; quete tirada na Associação Trabalhadores Rurais de Boa-Fé, 11\$30; quete aberta entre um grupo de camaradas, por Carlos António de Carvalho e Artur Florêncio Marques, 11\$70; quete tirada numa sessão da Construção Civil, 23\$75; a transportar, 14\$55.

nhã, 16\$25; Caixa de Solidariedade do Pessoal de A Batalha, 9\$00; C. Santos, 2\$50; A. Garcia (barbeiro), 1\$00; M. F. Rijo, (barbeiro), 2\$50; M. Rodrigues (caixeiro), 1\$00; Eduardo Alves (comerciante), 1\$00; M. D. Marques (ex-operário da Carris), 2\$50; Amadeu Gonçalves (comerciante), 1\$50; A. F. M. (caixeiro), 2\$50; quete tirada nas Caldas da Rainha, 3\$50; quete aberta entre um grupo de camaradas e encimada por Alberto Nunes da Cunha, 15\$50; quete tirada na Associação Trabalhadores Rurais de Boa-Fé, 11\$30; quete aberta entre um grupo de camaradas, por Carlos António de Carvalho e Artur Florêncio Marques, 11\$70; quete tirada numa sessão da Construção Civil, 23\$75; a transportar, 14\$55.

nhã, 16\$25; Caixa de Solidariedade do Pessoal de A Batalha, 9\$00; C. Santos, 2\$50; A. Garcia (barbeiro), 1\$00; M. F. Rijo, (barbeiro), 2\$50; M. Rodrigues (caixeiro), 1\$00; Eduardo Alves (comerciante), 1\$00; M. D. Marques (ex-operário da Carris), 2\$50; Amadeu Gonçalves (comerciante), 1\$50; A. F. M. (caixeiro), 2\$50; quete tirada nas Caldas da Rainha, 3\$50; quete aberta entre um grupo de camaradas e encimada por Alberto Nunes da Cunha, 15\$50; quete tirada na Associação Trabalhadores Rurais de Boa-Fé, 11\$30; quete aberta entre um grupo de camaradas, por Carlos António de Carvalho e Artur Florêncio Marques, 11\$70; quete tirada numa sessão da Construção Civil, 23\$75; a transportar, 14\$55.

nhã, 16\$25; Caixa de Solidariedade do Pessoal de A Batalha, 9\$00; C. Santos, 2\$50; A. Garcia (barbeiro), 1\$00; M. F. Rijo, (barbeiro), 2\$50; M. Rodrigues (caixeiro), 1\$00; Eduardo Alves (comerciante), 1\$00; M. D. Marques (ex-operário da Carris), 2\$50; Amadeu Gonçalves (comerciante), 1\$50; A. F. M. (caixeiro), 2\$50; quete tirada nas Caldas da Rainha, 3\$50; quete aberta entre um grupo de camaradas e encimada por Alberto Nunes da Cunha, 15\$50; quete tirada na Associação Trabalhadores Rurais de Boa-Fé, 11\$30; quete aberta entre um grupo de camaradas, por Carlos António de Carvalho e Artur Florêncio Marques, 11\$70; quete tirada numa sessão da Construção Civil, 23\$75; a transportar, 14\$55.

nhã, 16\$25; Caixa de Solidariedade do Pessoal de A Batalha, 9\$00; C. Santos, 2\$50; A. Garcia (barbeiro), 1\$00; M. F. Rijo, (barbeiro), 2\$50; M. Rodrigues (caixeiro), 1\$00; Eduardo Alves (comerciante), 1\$00; M. D. Marques (ex-operário da Carris), 2\$50; Amadeu Gonçalves (comerciante), 1\$50; A. F. M. (caixeiro), 2\$50; quete tirada nas Caldas da Rainha, 3\$50; quete aberta entre um grupo de camaradas e encimada por Alberto Nunes da Cunha, 15\$50; quete tirada na Associação Trabalhadores Rurais de Boa-Fé, 11\$30; quete aberta entre um grupo de camaradas, por Carlos António de Carvalho e Artur Florêncio Marques, 11\$70; quete tirada numa sessão da Construção Civil, 23\$75; a transportar, 14\$55.

nhã, 16\$25; Caixa de Solidariedade do Pessoal de A Batalha, 9\$00; C. Santos, 2\$50; A. Garcia (barbeiro), 1\$00; M. F. Rijo, (barbeiro), 2\$50; M. Rodrigues (caixeiro), 1\$00; Eduardo Alves (comerciante), 1\$00; M. D. Marques (ex-operário da Carris), 2\$50; Amadeu Gonçalves (comerciante), 1\$50; A. F. M. (caixeiro), 2\$50; quete tirada nas Caldas da Rainha, 3\$50; quete aberta entre um grupo de camaradas e encimada por Alberto Nunes da Cunha, 15\$50; quete tirada na Associação Trabalhadores Rurais de Boa-Fé, 11\$30; quete aberta entre um grupo de camaradas, por Carlos António de Carvalho e Artur Florêncio Marques, 11\$70; quete tirada numa sessão da Construção Civil, 23\$75; a transportar, 14\$55.

nhã, 16\$25; Caixa de Solidariedade do Pessoal de A Batalha, 9\$00; C. Santos, 2\$50; A. Garcia (barbeiro), 1\$00; M. F. Rijo, (barbeiro), 2\$50; M. Rodrigues (caixeiro), 1\$00; Eduardo Alves (comerciante), 1\$00; M. D. Marques (ex-operário da Carris), 2\$50; Amadeu Gonçalves (comerciante), 1\$50; A. F. M. (caixeiro), 2\$50; quete tirada nas Caldas da Rainha, 3\$50; quete aberta entre um grupo de camaradas e encimada por Alberto Nunes da Cunha, 15\$50; quete tirada na Associação Trabalhadores Rurais de Boa-Fé, 11\$30; quete aberta entre um grupo de camaradas, por Carlos António de Carvalho e Artur Florêncio Marques, 11\$70; quete tirada numa sessão da Construção Civil, 23\$75; a transportar, 14\$55.

nhã, 16\$25; Caixa de Solidariedade do Pessoal de A Batalha, 9\$00; C. Santos, 2\$50; A. Garcia (barbeiro), 1\$00; M. F. Rijo, (barbeiro), 2\$50; M. Rodrigues (caixeiro), 1\$00; Eduardo Alves (comerciante), 1\$00; M. D. Marques (ex-operário da Carris), 2\$50; Amadeu Gonçalves (comerciante), 1\$50; A. F. M. (caixeiro), 2\$50; quete tirada nas Caldas da Rainha, 3\$50; quete aberta entre um grupo de camaradas e encimada por Alberto Nunes da Cunha, 15\$50; quete tirada na Associação Trabalhadores Rurais de Boa-Fé, 11\$30; quete aberta entre um grupo de camaradas, por Carlos António de Carvalho e Artur Florêncio

AS GREVES

Marítimos de Longo Curso

NOTA OFICIOSA

A comissão de melhoramentos das três classes que se encontram em luta pró-aumento de salário, apreciando o relatório do camarada João Duro Torres da sua missão ao Norte para ali fazer a máxima propaganda a fim evitar que os camaradas daquela província viessem trazer os seus camaradas de Lisboa, ficou comprometida de que a solidariedade não é palavra vã.

Sem querer esta comissão desprestigiou qualquer camarada, pois que todos foram provas evidentes da sua lealdade, tem contudo de especializar os nomes das camaradas: Joaquim do Carmo, secretário do Comité Marítimo do Norte; Júlio Mendes da Silva, Silvino Noronha e Marcelino Carvalho, os quais prestaram todos os auxílios ao seu alcance para que o nosso delegado encontrasse todas as facilidades na missão de que foi incumbido.

Aqui lhes deixamos bem patente o nosso invariável agradecimento e o nosso abraço sindicalista.

A Comissão de Melhoramentos

No telegrama foram retidos dois telegramas expedidos do Porto para as classes em luta.

Uma beleza de liberdade!

As «demarches» da Federação Marítima

A comissão administrativa desta Federação entrevistou ontem a associação dos armadores sobre o movimento das classes marítimas de longo curso.

Hoje volta novamente a comissão a entrevistar os armadores, visto que está marcada a entrevista para as 10 horas, estando a comissão animada para a solução deste conflito.

Operários dos tecidos de seda

NOTA OFICIOSA

Continua sem solução e com o mesmo entusiasmo dos primeiros dias, a greve nesta classe. Os industriais, num egoísmo feroz, nem sequer até hoje deram resposta ao pedido de aumento de salário apresentado pelos grevistas, apesar de reconhecerem a razão e a justiça que lhes assiste.

Mas sosseguem, srs. industriais, que os operários, comprometidos do direito que têm à vida, saberão lutar até vencer.

Chegou-nos ao conhecimento que o industrial Abranches convidou os operários a comparecer na sua fábrica, para retomar o trabalho nas condições em que saíram, com a promessa de que depois lhes daria os aumentos. Os operários, conhecendo o vigário deste sr., não caíram no laço, manifestando-lhe a sua repulsa por tal proposta. E' bom recordar que este sr. Abranches tem sido mais inflexível, e que a classe, em lutas anteriores, o fez reconhecer o sindicato por ele a isso se negar. Este sr. não se recorda que tendo sido um proleto, e que tendo enriquecido à custa do trabalho dos seus operários, os quer esmagar pela fome. Engana-se, os operários não recebem as suas arrogâncias, a sua forma despótica.

Mais teriamos que dizer a respeito deste sr., mas fica para outra vez. Portanto, camaradas, haja firmeza como até aqui, que a vitória é nossa.

A Comissão

Metalúrgicos da firma José Maria Pires

Tendo reunido o pessoal em greve e havendo constatado a irreducibilidade deste industrial, bem como a atitude de alguns sabujos que esqueceram a solidariedade que deve unir todos os trabalhadores, e constatando mais que os operários cujo despedimento deu origem a este movimento se encontram já colocados, resolveu terminar com o mesmo, declarando, porém, não ingressar nas respectivas oficinas, devido ao baixo carácter daquela industrial, capaz de infamias como seja a de enviar à polícia alguns operários de delitos que nunca foram praticados.

Construção Civil de Tires e arredores

Continuam em greve os canteiros e caboqueiros que trabalham nas pedreiras do industrial Marcolino Cezario dos Santos, em consequência da casmurice deste industrial por não querer atender às justas reclamações dos seus operários. Para resolver qual o caminho a seguir, mais uma vez reuniram em sessão magna que decorreu cheia de entusiasmo, estando dispostos a continuar na luta até que justiça lhes seja feita.

Nesta reunião foi lido um ofício daquele industrial, que foi enviado a um caboqueiro pelo qual se revela bem a falta de carácter do tal senhor, que, depois de ter enviado para o sindicato um ofício no qual se comprometia em pagar a manufatura das cantarias a \$70 cada.

vai até 2.000. Quer dizer, há actualmente nas linhas do Sul e Sueste, não só a secção, mercadorias para transportes que ocupariam 2.000 vagões e que a falta destes retém. A receita diária, presentemente, dá uma média de 100 contos.

Adquiram material, máquinas e ferramentas, alarguem as oficinas gerais, ampliem algumas das principais estações, e os Caminhos de Ferro do Sul e Sueste darão um saldo apreciável e compensador; finalmente, deem ao pessoal os meios e as possibilidades necessárias e a capacidade produtiva, industrial e económica destes Caminhos de Ferro alargará.

A Companhia Portuguesa não está em melhores condições, mas como está nas mãos dum grupo capitalista não é considerada uma miniatura dos Transportes Marítimos do Estado pelo já referido jornal.

Contra a campanha preparatória da acção para um assalto aos Caminhos de Ferro do Estado, protesta energicamente o pessoal, porque tendo condições de vida próprias, os mesmos Caminhos de Ferro não devem constituir um meio de exploração financeira em proveito dos interesses duma Companhia, constituída por capitalistas e políticos, como sucede com os Caminhos de Ferro do Norte e Leste, Beira Alta etc.

palmo, vem agora oferecer 1855. Em face de esta falta de carácter, foi resolvido oficiar-lhe mais uma vez, comunicando-lhe que os seus operários só retomarão o trabalho quando as suas reclamações sejam integralmente atendidas e quando seja comunicado por escrito para o sindicato. Caso contrário não será qualquer ofício tomado em consideração.

Em Setúbal

Operários das fábricas de conservas

SETUBAL, 22.-C.-Continua com entusiasmo a greve encetada há seis semanas, sem que se note o menor desfalecimento.

Foi recebido pelos operários um ofício do administrador do concelho perguntando se estavam dispostos a transigir nas suas reclamações.

As classes em greve, reunidas em assembleia geral, julgaram-se desobrigadas de responder a dar conta do que pensavam sobre o assunto para que foram convidados a pronunciarem-se. Atendendo, porém, a que pessoas pouco esclarecidas ou mal intencionadas poderiam especular com a atitude que estiveram para seguir — não dizer ao administrador se transigiriam ou não — resolveram por fim responder que transigiriam se os industriais demonstrassem que estavam em idêntico propósito.

Do administrador receberam ontem os operários um ofício acompanhado de cópia de outro, que os industriais lhe entregaram, cujo conteúdo se referia a uma solicitação que o administrador, por ofício, lhes apresentou no sentido de que chegassem a uma aproximação com os grevistas. Resumindo dizia o ofício: — Que mantinham a atitude que assumiram de não transigir, de não atender o mais insignificante pedido que os grevistas apresentaram no início do movimento.

Em consequência do exposto, reuniram as classes em sessão magna deliberando por unanimidade continuar na luta.

Tem esta questão decorrido sem que até hoje haja a registar qualquer desvario a que a falta de recursos poderá conduzir quem pela sua existência e pela sua dignidade está disposto a dar todo o seu esforço.

Diz-se que a comissão da greve deporá o seu mandato se dentro de poucos dias não forem atendidas as pretensões operárias, deixando deste modo que os grevistas se entendam com os maiores imitadores do D. Quixote de Cervantes.

Os operários apelaram para o auxílio material dos seus camaradas das diversas classes operárias de Setúbal, fazendo igual apelo aos operários da indústria de conservas do país.

Em Braga

Operários chapeleiros

BRAGA, 20.-O Sindicato Unido dos Operários Chapeleiros na sua assembleia geral tomou conhecimento do movimento que acaba de dar-se na secção da apropriação da Fábrica Social Brazenense e Camilo & C.º. O motivo que deu origem ao movimento foi a casa Camilo & C.º não ter que dar a fazer ao seu pessoal, e como todos desta casa estão trabalhando por conta da casa, era obrigado a pagar-lhes. Como isso lhe não convinha, arranhou a eles serem admitidos na Fábrica Social. Isto, é claro, com enorme prejuízo para os operários da Fábrica Social, porque lhes iam tomar as formas e vária ferramenta.

Dai o veredugo, para ser agradável ao seu colega Camilo, lançou na rua todo o pessoal daquela secção. O pessoal da Fábrica Camilo, para prestar solidariedade aos seus camaradas, comprometeu-se a não retomar o trabalho sem que sejam satisfeitas as suas reclamações.

O industrial Camilo é um antigo socialista.

Em Serpa

Trabalhadores rurais

ALDEIA NOVA DE S. BENTO, 20.-Em virtude do movimento grevista dos trabalhadores rurais, vieram para esta localidade, de vários pontos do país, para manter a ordem, forças da guarda republicana.

O alferes Antunes, comandante das forças, foi no dia 17 à sede do Sindicato ameaçar a classe para retomar o trabalho no dia seguinte, com a pena dos que fossem encontrados na rua serem presos como vadios e entregues ao governo.

Como não fosse retomado o trabalho, como pretendia o alferes, os soldados levaram para o quartel todos os trabalhadores que encontraram, onde foram interrogados e ameaçados a cavalo marinho, e como alguns denotassem certo receio, aquele sr. Antunes, conscio da sua impunidade, esbofetou-os!

Nesse mesmo dia, 18 do corrente, appareceu no quartel da «brusca» a ridícula figura do administrador, já transformado do cérebro, que de pistola em punho, espancou o camarada Sabala, chamando-lhe malandro e ladrão — a um homem honrado! — levando-o preso para Serpa.

Por este motivo e receosos de que as canibalescas perseguições continuassem, alguns trabalhadores rurais menos conscientes retomaram o trabalho.

Em Castelo Branco

Operários corticeiros

CASTELO BRANCO, 22.-C.-Como disse na minha última correspondência, agravou-se mais a greve dos operários corticeiros, devido às artimanhas dos industriais gauchos e exploradores, que outra coisa não vêem que não seja o ouro, muito ouro! para as suas burras, e matar os seus operários à fome, por que não lhes dão o suficiente para comer: A firma A. D. Beirão tinha concedido o aumento de 20% ao seu pessoal há já três semanas e censurado o procedimento dos seus colegas. Por isso os grevistas havião resolvido que o pessoal daquela firma trabalhasse. Porém ontem, sábado, recebeu o pessoal ordem de que se quizesse trabalhar era de abatimento de 10%, oferta esta que os outros industriais já fizeram aos grevistas.

Os grevistas, à noite reunidos, protestaram contra o procedimento do tal Beirão e o pessoal que trabalha na sua fábrica faz causa comum com os grevistas.

São ou não manejos dos restantes industriais em forçarem o sr. Beirão, que é tão bom como eles, a lançar os operários na greve, tirando-lhes hoje o que havia dado ontem?

Corticeiros! unidos e firmes como tendes estado até aqui, que a vitória será vossa!

As reuniões tem acabado sempre com vivas A Batalha, F. N. Corticeira, C. G. T. e à organização operária.

Um apelo da Federação Corticeira

Aos Sindicatos e operários corticeiros

Estão ainda em greve os camaradas corticeiros de Castelo Branco, por virtude dos industriais declararem que só dariam os 20% de aumento, se os operários conseguissem arranjar meios de transporte para os produtos da indústria. Teria o seu que de lógico, se tal fosse proposto em tempo que nada se reclamasse ou depois de terem o aumento da reclamação.

Mas aproveitando o momento presente para formular uma exigência de tal quilate é nada mais nada menos de uma vilíssima manigância, para fugirem infamemente ao compromisso tomado pela secção de cortiças da Associação Industrial Portuguesa, querendo forçar os nossos camaradas a um vexame extraordinariamente reles e torpemente mesquinho, que repugna aos sentimentos de todos nós.

Perto de 700 camaradas estão em greve, lutando já com algumas privações de ordem material, mantendo uma condição admirável de natureza moral.

Para que uma situação retempere a outra, é necessário que no próximo sábado e em todos os outros, se façam subscções em todas as fábricas durante o tempo em que estiverem em greve os camaradas de Castelo Branco.

As torpe actos e ao vergonhoso procedimento dos industriais citados, deverão a classe em peso prestar aos camaradas em luta a mais formal solidariedade de que os grevistas possam levar de vencida a atitude daqueles exploradores, sem palavra e quiçá sem dignidade.

Auxiliamos rápida e condignamente os camaradas de Castelo Branco.

A Federação Corticeira Nacional

A "Voz da Cadeia"

Camaradas: E' preciso não esquecer de que todas as semanas necessitamos da vossa solidariedade, afim de suavizar a nossa bem crítica situação, que dia a dia se vai agravando cada vez mais, até que os despois desta falsa verde-rubra entendam reconhecer o direito que nos assiste quando reclamamos melhoria de situação para a classe trabalhadora.

São tam imbecis que nos enclausuram por não sermos egoístas, pois a nossa ambição não é somente o nosso bem estar, mas sim o de toda a humanidade, redimindo esta do jugo despótico e tirânico da casta parasitária. De facto, na presente ocasião sentimos algum orgulho por termos que os apelos tem sido ouvidos pela classe trabalhadora e assim chegou ao nosso conhecimento de que vários organismos deliberaram contribuir com a sua solidariedade, cumprindo-nos lembrar a todos os camaradas, que nos deverão enviar com a possível brevidade todos os donativos de que a nós se destinam, pois anecemos suavizar a miséria que em nossos lares está lavrando.

Passamos a descrever os últimos donativos recebidos:

Do sindicato do pessoal do Arsenal do Exercito, 300\$00; da comissão pró-presos, 100\$00; da Juventude Comunista, 36\$05; de vários camaradas de visita ao Grupo B, 22\$90; Idem ao Grupo C, 7\$90; recebido em tabaco, 2\$90. Total, 200\$35.

Pelos presos sociais, Manuel Vieira.

O jantar de confraternização

dos operários mobiliários

No domingo, como dissemos, efectuou-se o jantar de confraternização dos operários mobiliários, comemorando a vitória alcançada na última greve.

O jantar foi servido num restaurante em Benfica, assistindo grande número de operários daquela indústria e um representante de A Batalha, que fora convidado a tomar parte naquella festa.

Entre os convivas reinou sempre o mais vivo entusiasmo, sendo saudados a organização operária, A Batalha, etc., fazendo-se referências ao memorável movimento grevista que há pouco terminou e que durante 5 meses e meio pôs em evidência as qualidades revolucionárias dos operários mobiliários, que souberam manter nessa titânica luta uma solidariedade digna de registro nos anais dos movimentos proletários do país.

Também foi muito saudado o camarada Alfredo Marques, militante da indústria que se encontrava presente, e que há bastantes meses vem lutando com uma pertinaz enfermidade, contraindo o excessivo trabalho dedicado à organização operária.

Esta festa de confraternização deixou gratas recordações entre todos os que a ela assistiram, pela forma admirável como decorreu, mantendo-se sempre viva a boa comunhão de ideias e a satisfação por um dia bem passado entre camaradas conscientes e cheios de fé num futuro melhor para os trabalhadores.

Operários despedidos

Como dissemos no número último, foram despedidos da fábrica da Sociedade Portuguesa de Tecidos, Limitada, três operários estamperadores por haverem pedido aumento de salário. Como consta que aquella Sociedade vai admitir outros operários daquela profissão para substituir os despedidos, lembrou-se a todos os estamperadores que não vão para lá trabalhar sem que o caso seja liquidado.

Coliseu dos Recreios ::

Ultimo espectáculo e despedida da COMPANHIA ITALIANA DE OPERETA. — Programa assombroso e sensacional composto pelas peças de maior agrado do público —

Madame de Thèbe (2.º acto)

A grandiosa caverna de apaches — Agua Sere — (2.º acto). — Surpreendente marcha «aux flambeaux» — e magnifico grupo de bandolinistas e violas —

SI! (2.º acto) — Deslumbrante apoteose do encarnado com o seu grandioso concertante. Engraçadissimos duetos cómicos das operetas Conde de Luxemburgo e Rei do Maxim's pelos notáveis e aplaudidíssimos artistas Dora Théor e Armando Gianni

Sábado, 28 — ESTREIA DA GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

O quadro do jornal «O Mundo» abandonou ontem o trabalho

Há cerca de dois meses que o quadro tipográfico do jornal O Mundo reclamava da respectiva empresa aumento de salário, em virtude da excessiva carstia da vida, e de estar o pessoal daquele quadro em manifesta inferioridade de ordenado ao dos outros jornais. O director declarou então que reconhecia a insuficiência do salário e portanto seria atendida a reclamação logo que chegasse o sr. Derouet, que fôra ao Brasil.

Uma vez este senhor em Lisboa e tendo o quadro novamente feito a sua reclamação, foi-lhe respondido que esperasse até ao dia 1 de Novembro, pois nessa ocasião se veria qual o aumento a fazer, segundo as condições financeiras do jornal; porém, que nada a empresa havia prometido, o que está em flagrante contradição com a declaração anteriormente feita pelo director.

Por tal motivo, o quadro declarou ante-ontem a greve de braços caídos, tendo o jornal de ontem saído muito tarde. O sr. Derouet, em face da atitude assumida pelos tipógrafos, disse pretender que estes tomassem uma deliberação mais enérgica e decisiva, e nestas condições, o quadro, como até agora também lhe não fôsse dada uma resposta decisiva e clara as suas reclamações justas, resolveu abandonar o trabalho, não confeccionando já o jornal de hoje.

Este caso já foi entregue à Associação dos Compositores Tipográficos, que vai tratar do assunto, devendo a Comissão Administrativa reunir amanhã, pelas 14 horas, com aquele quadro.

Manufactores de calçado. — Reúne hoje a comissão administrativa, pelas 20 horas, na sede da C. G. T., sendo convidados a comparecer os cobradores que não tenham dado contas, assim como os que necessitem de selos — confederais para realizar a cobrança.

S. U. Mobilário. — Reúne hoje, às 20,30 horas, a assembleia geral deste sindicato com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º Apreciar e resolver sobre diversos casos de importância a apresentar pela comissão administrativa; 2.º Apresentação das contas da comissão pró-cofre de resistência; 3.º Idem da comissão pró-grevistas; 4.º Idem da comissão pró-cofre sindical; 5.º Apresentação do relatório dos delegados ao 3.º Congresso Nacional Operário.

Descarregadores do porto de Lisboa. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral, para assuntos de interesse para a classe.

S. U. da Construção Civil. — Reúne amanhã, quarta-feira, pelas 20 horas, em assembleia geral, todos os componentes deste sindicato, para tratar assuntos de alta importância para a indústria.

Secção Profissional dos Serventes. — Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão profissional para um assunto urgente.

Secção do Beato e Oliva. — Reúne a comissão administrativa para tratar do assunto que diz respeito aos mecânicos em madeiras e mais interesses respeitantes à classe.

O funeral de Manuel Maria

etecua-se amanhã, às 14 horas

O Sindicato dos Operários Manufactores de Calçado, participa à classe que o funeral do camarada Manuel Maria, morto por uma forma bastante lamentável, se efectua amanhã, pelas 14 e meia horas, saindo da morgue para o cemitério do Alto de S. João.

Deixando o sindicato dar ao funeral a devida importância, como demonstração de protesto contra o acto que vilipendia este camarada, convida a classe a encorporar-se no préstito e bem assim óda a classe operária.

Grande sucesso da célebre peça

Chouquette - BEATRIZ D'ALMEIDA

Leminitos - SILVESTRE ALEGRI

Espectáculo de beneficência

No Lisboa Club efectuou-se ontem um espectáculo promovido pela Caixa dos Pobres e em auxílio do seu cofre de beneficência.

Fez uma conferência a sr.ª D. Maria O'Neil, tendo o Grupo Dramático Manuel Guerra representado o drama em 3 actos de Bento Mantua A Mãe Sina e um acto de variedades. Abriu-lhe o espectáculo a troupe de bandolinistas Amadeu Martins.

A direcção da Caixa dos Pobres pediu-nos para agradecer a todos que contribuíram para o bom êxito do espectáculo, especializando a sr.ª D. Maria O'Neil e Grupos Dramático e de bandolinistas.

O Congresso Internacional Sindical Vermelho

Relatório do delegado dos I. W. W. (Trabalhadores Industriais do Mundo) América do Norte, ao Congresso substitutivo da Internacional Sindical Vermelha.

Preço 50 centavos Pelo correio 55 centavos

Comissão administrativa da sede

Reúne hoje esta comissão, devendo comparecer todos os delegados.

Abastecimentos

Os géneros dos armazens reguladores

A'cêrca da notícia dada por alguns jornais de ter sido apreendido bacalhau podre numa mercearia em S. Paulo e do Commissariado dos Abastecimentos ter adquirido do mesmo género para os Armazens Reguladores, informamos-nos do Commissariado que os géneros não são postos à venda depois de convenientemente examinados e ter sido verificado estarem próprios para consumo.

As «bichas» privilegiadas

Foram dadas instruções a todos os gerentes dos Armazens Reguladores para que a partir de hoje termine a concessão feita aos militares e à polícia para constituírem uma bicha à parte. Esta resolução foi tomada em consequência das constantes reclamações do público pelo facto de existir tal concessão.

«Os Miseráveis»

de VICTOR HUGO ACABA DE SAIR

Assinaturas a todos os semanais a 50 cent. Pedidos à livraria «Renascença» JOAQUIM CARDOSO Lda R. dos Poiais de S. Bento, 27, LISBOA

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Operários alfaiates. — Reúniu ontem a assembleia geral desta classe que não expediu apreciação um ofício dos mineiros de Aljustrel e ainda outro dos alfaiates de Viseu em que comunicavam as suas greves, sendo resolvido sancionar o resolução pela direcção que já tinha respondido satisfazendo o apelo aos primeiros e saudando os segundos.

Entrou-se finalmente na ordem dos trabalhos, procedendo-se à leitura do relatório do delegado da classe ao 3.º Congresso Nacional Operário, justificando-o largamente. Sobre o relatório falaram vários oradores, que se referiram à atitude que o Congresso tomou para com o delegado da classe, resolvendo solidarizar-se com o delegado, aprovando por unanimidade o relatório.

CONVOCAÇÕES

Manufactores de calçado. — Reúne hoje a comissão administrativa, pelas 20 horas, na sede da C. G. T., sendo convidados a comparecer os cobradores que não tenham dado contas, assim como os que necessitem de selos — confederais para realizar a cobrança.

S. U. Mobilário. — Reúne hoje, às 20,30 horas, a assembleia geral deste sindicato com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º Apreciar e resolver sobre diversos casos de importância a apresentar pela comissão administrativa; 2.º Apresentação das contas da comissão pró-cofre de resistência; 3.º Idem da comissão pró-grevistas; 4.º Idem da comissão pró-cofre sindical; 5.º Apresentação do relatório dos delegados ao 3.º Congresso Nacional Operário.

Descarregadores do porto de Lisboa. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral, para assuntos de interesse para a classe.

S. U. da Construção Civil. — Reúne amanhã, quarta-feira, pelas 20 horas, em assembleia geral, todos os componentes deste sindicato, para tratar assuntos de alta importância para a indústria.

Secção Profissional dos Serventes. — Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão profissional para um assunto urgente.

Secção do Beato e Oliva. — Reúne a comissão administrativa para tratar do assunto que diz respeito aos mecânicos em madeiras e mais interesses respeitantes à classe.

O funeral de Manuel Maria

etecua-se amanhã, às 14 horas

O Sindicato dos Operários Manufactores de Calçado, participa à classe que o funeral do camarada Manuel Maria, morto por uma forma bastante lamentável, se efectua amanhã, pelas 14 e meia horas, saindo da morgue para o cemitério do Alto de S. João.

Deixando o sindicato dar ao funeral a devida importância, como demonstração de protesto contra o acto que vilipendia este camarada, convida a classe a encorporar-se no préstito e bem assim óda a classe operária.

Grande sucesso da célebre peça

Chouquette - BEATRIZ D'ALMEIDA

Leminitos - SILVESTRE ALEGRI

Espectáculo de beneficência

No Lisboa Club efectuou-se ontem um espectáculo promovido pela Caixa dos Pobres e em auxílio do seu cofre de beneficência.

Fez uma conferência a sr.ª D. Maria O'Neil, tendo o Grupo Dramático Manuel Guerra representado o drama em 3 actos de Bento Mantua A Mãe Sina e um acto de variedades. Abriu-lhe o espectáculo a troupe de bandolinistas Amadeu Martins.

A direcção da Caixa dos Pobres pediu-nos para agradecer a todos que contribuíram para o bom êxito do espectáculo, especializando a sr.ª D. Maria O'Neil e Grupos Dramático e de bandolinistas.

O Congresso Internacional Sindical Vermelho

Relatório do delegado dos I. W. W. (Trabalhadores Industriais do Mundo) América do Norte, ao Congresso substitutivo da Internacional Sindical Vermelha.

Preço 50 centavos Pelo correio 55 centavos

Comissão administrativa da sede

Reúne hoje esta comissão, devendo comparecer todos os delegados.

Abastecimentos

Os géneros dos armazens reguladores

A'cêrca da notícia dada por alguns jornais de ter sido apreendido bacalhau podre numa mercearia em S. Paulo e do Commissariado dos Abastecimentos ter adquirido do mesmo género para os Armazens Reguladores, informamos-nos do Commissariado que os géneros não são postos à venda depois de convenientemente examinados e ter sido verificado estarem próprios para consumo.

As «bichas» privilegiadas

Foram dadas instruções a todos os gerentes dos Armazens Reguladores para que a partir de hoje termine a concessão feita aos militares e à polícia para constituírem uma bicha à parte. Esta resolução foi tomada em consequência das constantes reclamações do público pelo facto de existir tal concessão.

«Os Miseráveis»

de VICTOR HUGO ACABA DE SAIR

Assinaturas a todos os semanais a 50 cent. Pedidos à livraria «Renascença» JOAQUIM CARDOSO Lda R. dos Poiais de S. Bento, 27, LISBOA

Ultimas noticias

Pessoal da Imprensa Nacional

O que foi a sessão realizada ontem à noite

Abriu a sessão do pessoal da Imprensa Nacional às 21,30, presidindo Manuel Petronila, secretariado por Arnaldo Ferreira e Carlos Casales.

Manuel Petronila diz que para honra do sindicato é necessário que acabem as dissensões entre nós pedindo a todos que o ajudem para bem se desempenhar da sua missão.

"A Batalha" NA PROVINCIA E ARREDORES

Os fabricantes de calçado de Santarém desde a última greve mostram certo abatimento.

—O que nos diz Manuel da Silva acerca do assunto.
— Bem fundadas esperanças no ressurgimento —

Desde a última greve que os fabricantes de calçado não mais tornaram a fazer falar de si, dando assim a impressão de que a energia da classe morreu.
Num intuito de conhecer qual o motivo do silêncio que nos surpreende e das razões porque não enviaram a Covilhã o seu delegado ao Congresso Nacional Operário, procurei o camarada Manuel da Silva em sua casa. Encontrei-o trabalhando.
Entre algumas fumaças de cigarro de onça — que a carência não permite luxos de cigarilhas finas — decorreu rápida uma troca de impressões que algo elucidam sobre o assunto.
Os fabricantes de calçado de Santarém não enviaram delegados a Covilhã
— Então — perguntei a Manuel da Silva — sempre é verdade o boato que por aí circula?
— Que boato?
— Encontrar-se desmantelada a nossa classe?
O nosso camarada teve um sorriso e respondeu:
— Que exagero para aí vai! Há de facto um certo abatimento produzido pela última greve que não conseguiu fazer virar senão uma parte das nossas reclamações, mas longe estamos do desmantelamento.

«Os fabricantes de calçado após a greve, como não compreendemos, na sua maioria, os princípios que a ela presidiram, entregaram-se a um marasmo aviltante, mas transitório, creio».
Realizar-se há em breve uma reunião magna da classe
Recebida a explicação tive curiosidade em perguntar porque motivo não enviou a Associação dos Manufatureiros de Calçado de Santarém, os seus delegados ao Congresso.
— O principal motivo — respondeu-me — foi a falta de fundos. Muitos camaradas, um pouco invadidos pelo desânimo, tem deixado de pagar as suas cotizações.
— Mas o camarada não se sente desanimado...
Brilharam-lhe nos olhos clarões de entusiasmo:
— Eu nunca desanimo! — exclamou. — E mesmo na classe vejo já algumas manifestações de vida que pretendo aproveitar, convocando para breve uma reunião magna que espero seja concorridíssima.
«Calaremos assim algumas más línguas que estão falando sem razão».
Não quis roubar mais tempo àquele camarada que estava trabalhando e retirei-me animado de boas esperanças.

Olhão

24 DE OUTUBRO

Foi julgado e condenado o camarada Francisco do Carmo Guerreiro

Devem os leitores de A Batalha lembrar das perseguições acincoas exercidas pelos lavradores de Estimarém contra a organização operária daquela localidade, escolhendo para vítima o militante Francisco do Carmo Guerreiro, camarada honesto e trabalhador, cujo único crime consistia em ser revoltado. Preso às ordens das autoridades de Tavira, logo uma comissão operária, composta de delegados de Olhão e Estimarém, encetou as diligências necessárias, conseguindo a sua libertação. Dias depois é novamente preso às ordens das autoridades de Olhão, tendo sido entregue ao poder judicial.

Novamente a mesma comissão se encontrou com o administrador do concelho e governador civil que em seu poder tinham alguns folhetos de propaganda social, os estatutos da C. G. e de cooperativas de consumo, que os operários de Estimarém pretendiam organizar, provas consumadas do crime do crime.

Temendo que acção da organização se conseguisse novamente a sua libertação, enviaram-no para Lisboa onde o conservaram algumas semanas.
Como as entidades daí se não entendiam com o processo, novamente o encerraram para esta localidade onde tem o seu encarceramento.

Em virtude de o preso não querer pagar fiança, apressaram o julgamento com todas as formalidades legais, não aceitando as testemunhas de defesa, apreendendo telegramas e correspondência solicitando a vinda do advogado do Conselho Jurídico da C. G., comparecendo apenas as testemunhas de acusação e respectivamente reixos, todos proprietários do sítio de Estimarém.
Foi um julgamento infame, único, excepcional, e ilegalmente constituído.
Mais uma vez a justiça burguesa demonstrou a sua falência moral.

O julgamento

Pelas 12 horas do dia 17, com a sala de audiências repleta de trabalhadores e ali compareceram por intermédio de um convite distribuído pelo Núcleo Juvenil Sindicalista local, respondeu ao pedido do Carmo Guerreiro.
Aberta a audiência pelo juiz dr. sr. Costa, este convidou o réu a alegar a sua defesa.
Seguidamente são interrogadas as testemunhas de acusação e os reixos dos do sítio de Estimarém e promotores: António Palermo, Manuel

Oliveira do Bairro

22 DE OUTUBRO

A vida cara

Continua a manter-se o inatingível preço das coisas, pelo que o lar das classes trabalhadoras cada vez mostra as suas cores mais negras.

E enquanto esse negro quadro se observa, os abutres da nação continuam devorando os corpos exaustos dos seus milhões de vítimas.
Diz-se para aí que grandes casas exportadoras ordenam aos seus clientes estrangeiros que lhes depositem o dinheiro em determinados bancos das suas nações, porque não querem que ele entre para o seu país.
Vão bem mas o epíteto de tudo isto será medonho e o automóvel ligeiro não escapará à velocidade da bola.
Sinistras aves de rapina...

Medicinas e medicina

O serviço dos correios, como tudo afinal, anda muito desafiado: cartas extravaziadas, demoradas, etc, etc.
Outra novidade: por aqui não se pode adoeecer porque a medicina não tem escrupulos em preços. Ainda é pior que o comércio.

Sanatório dos Empregados no Comércio

A fim de se dar cumprimento às resoluções do VII Congresso dos Empregados do Comércio, realizado em Vizeu, vão ser distribuídas as listas para a grande subscrição pró-construção deste Sanatório, podendo qualquer auxílio ser enviado ao camarada Manuel Maria de Sousa, Associação dos Caixeiros de Lisboa, rua António Maria Cardoso, 20-1.

Universidades, academias e escolas

Associação dos Caixeiros. — Está aberta ainda a matrícula para as aulas de instrução primária (1.º e 2.º grau), português, esperanto e comércio, que a Associação dos Caixeiros mantém gratuitamente, encontrando-se a secretaria, rua António Maria Cardoso, 20, 1.º, à disposição dos empregados no comércio que queiram frequentar estas disciplinas, todas as noites das 21 às 23 horas.

Liceu de Camões. — Novo ano lectivo.

— Este liceu reabre hoje, 24, às 9 horas. Todos os alunos que se matricularam neste ano, neste liceu, pela primeira vez, devem comparecer acompanhados pelos encarregados da educação. É hoje o último dia de inspecção médica.
Os professores agregados e provisórios srs. Manuel Rodrigues Lapa, Gaspar José Machado, Rui Dias Lapa, António Vaz Velho da Palma, Xavier de Barros, António Piedade Moraes, Manuel Cordeiro Ferreira, Alberto R. de Miranda, Manuel Dias Fernandes e Francisco Garcia de Brito, devem comparecer hoje na secretaria deste liceu.

A BATALHA

TEATROS & CINEMAS

Little Walter

Recebemos ontem a amável visita do popular artista Little Walter e seu filho que nos vieram apresentar os seus cumprimentos.

O público, o nosso público, especialmente, que tanto interesse mostrava há alguns anos pelo artista de circo, cuja verve inextinguível provocou verdadeiras enchentes no Coliseu do Recreio, vai ter novamente ensejo e prazer de apreciá-lo.

Numa época em que a vida é tão triste são sempre apreciáveis os homens que, como Walter, nos proporcionam inolvidáveis momentos de alegria.

Cumprimentamo-lo afectuosamente, bem como a seu filho.

Notícias

Da grande companhia de circo que realiza a sua estreia, no Coliseu do Recreio, no próximo dia 28, fazem parte, além de outros artistas, os célebres voadores Codonas, os Az dos Az, cujo trabalho é sensacional.
Esta noite efectua-se a última recita da linda farça O Az, no teatro Foz, em que toda a companhia Beatriz de Almeida-Jaime Zenólio tem um soberbo desempenho.
E, como se sabe, O Az é uma peça que possui todos os atractivos para agradar, porque faz rir sem descambar na inconveniência, que é o refúgio dos que não tem espirito.

O elegante Salão Olimpia exhibi ontem e hoje as dez últimas partes do grandioso «filme» A Princesa Escrava, uma verdadeira obra prima e um dos maiores sucessos cinematográficos. Este «filme» fixará um dos magníficos trabalhos que a arte do silêncio tem produzido, a atestar o enorme adiantamento artístico e o apurado sentimento do belo. Recomendamos portanto aos habitués do cinema esse artístico e grandioso «filme».

Recitales

Despede-se hoje do público a companhia italiana que, com tanto agrado, nos tem dado um formidável repertório de operetas no Coliseu do Recreio. A noite de hoje tem um programa assombroso e sensacional, sendo levadas à scena três peças das que mais agradaram ao público e que são Madame de Thébe, com a sua surpreendente Caverna de apaches; Agua serena, com a sua grandiosa marcha aux flambeaux e o seu magnífico grupo de bandolins e violas; Si! com a sua deslumbrante Apoteose do encarnado e o seu grandioso concertante. Além deste programa colossal serão cantados os engraçadíssimos duetos cómicos das operetas Comte de Luxembourg e Rei do Maxim's pelas notáveis e aplaudidos artistas Dora Theor e Armando Gianni.

— O interesse despertado pela «première» da peça histórica Vasco da Gama, que se dá a scena no teatro de S. Carlos, em recita de homenagem a Olego Coutinho e Sacadura Cabral, obrigou a empresa a abrir desde já a venda para as dez primeiras recitas.

Centro de Propaganda e Estudos Sociais

Reúniu em assembleia geral, com a presença de grande número de sócios. Tomou-se conhecimento de vários expedientes a que se deu despacho.

Sobre a fundação de uma escola moderna, travou-se larga discussão, sendo por fim resolvido que o Centro encete uma larga propaganda nesse sentido, nomeando-se uma comissão de 3 camaradas para estudar as possibilidades da sua fundação, apresentando o seu estudo numa próxima assembleia geral, para se resolver o caminho a seguir.

Resolven inaugurar-se uma aula de educação mútua, com a assistência dum velho camarada, e abrir-se inscrição para esse efeito. A inscrição será gratuita.

Para dar cumprimento à parte de programa de propaganda, tomou-se a resolução de promover conferências e sessões e publicar um manifesto que em breve sairá.

Por último foram nomeados os novos corpos gerentes que ficam assim constituídos: Comissão administrativa — secretário, Vasco de Castro; tesoureiro, João Bacelar; vogal, Pedro de Mendonça.

Comissão de educação e propaganda — Manuel Gama, Armando Martins, Gastão Sérgio Martinho, Joaquim Costa e Carlos de Araújo.

Comissão redactorial — José Pires de Matos e Francisco Quintal.

Entre os presentes foi tirada uma quete para o fundo de propaganda, encerrando-se a sessão pelas 24 horas.

Os que procuram a liberdade

A propósito duma carta dos presos do Limoeiro do grupo B acerca duma fuga de presos, procurou-nos o sr. Germano, guarda daquele estabelecimento prisional, a fim de nos dizer que o caso não se passou precisamente como a referida carta relata.

Não houve da parte dos guardas agressões bárbaras contra os recapturados, nem mesmo da guarda republicana que seria mais natural, visto que esta mostra-se habitualmente mais ríspida.

Apenas um dos fugitivos recapturados se lançou ao pescoço dum guarda que se defendeu com uma bofetada, pelo que foi severamente repreendido pelo director que nesse momento estava presente.

SOCIEDADES DE RECREIO

Grupo D. M. Solidariedade Operária. — Está despertando interesse o espectáculo que este grupo vai brevemente realizar em Tires, para auxilio dum camarada. O programa é constituído pelas sensacionais peças de propaganda social O extermínio do capital e O Deserto e a comédia Choro ou Rio. Foi também resolvido realizar num domingo do próximo mês uma recita para auxilio dos presos por questões sociais.

Academia de Rmadores de Música

Com extraordinária frequência acham-se funcionando todas as aulas desta antiga instituição de ensino nocturno, continuando aberta a matrícula todos os dias, das 20 às 22 horas, para as classes de violino, violoncello, piano, harpas rudimentos, harmonia, canto e italiano.

Carreira de vapor no Algarve

Os habitantes de vários concelhos do Algarve, telegrapharam ao governo, pedindo o restabelecimento da carreira de vapor entre Vila Real de Santo António e Mértola e dizendo que a paralisação da mesma carreira está causando graves prejuizos.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal «Auer» únicas que não se desfazem e dão boa fideia, dadas \$5. Isqueiros, rodas ócas e maciças, tubos, molas, pipos e tambores.
Único depósito que fornece para revenda.

CARLOS A. SANTOS
Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Gama

GRANDE VARIEDADE
— DE —
Bilhetes, fracções e cautelas para todas as
LOTERIAS
PREÇOS CORRENTES
Pelo correio mais \$20 para registro
Fornece para revender
TELEFONE 4.020 NORTE
PEDIDO A
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51 — Lisboa

AOS MONTADORES

Material eléctrico
Cordão 0,75 a preços convidativos na casa Lopes & Valério, Lda, Rua Nova da Almada, 16.

Ricos... Remediados... Pobres...

Podem e devem comprar calçado sólido e elegante. O calçado que vendemos faz de cada freguês um amigo.

Calçado só em qualidade garantida.

Preços muito baratos

“Pavilhão Americano”

Rua Marquês Alegrete, 77

Um pouco de tudo para todos!

CALENDÁRIO DE OUTUBRO

D.	1	8	15	22	29
S.	2	9	16	23	30
T.	3	10	17	24	31
Q.	4	11	18	25	
Q.	5	12	19	26	
S.	6	13	20	27	
S.	7	14	21	28	

MARÉS DE HOJE

Praiamar às 5,12 e às 17,33
Baixamar às 10,42 e às 23,03

CAMBIOS

Países	Moedas	As Par	Contam
Alemanha	Marco	253	4004
Austria...	Coroas	\$13,1	—
Belgica...	Francos	\$17,8	1877
Espanha...	Pesetas	\$16,8	2680
E. U. A.	Dollares	\$24,4	1897
Francia...	Francos	\$17,8	1877
Holanda...	Florins	\$37,2	6892
Inglaterra	Libras	\$48,9	73000
Italia...	Liras	\$17,8	8721
Suiza...	Francos	\$17,8	5143

CARTAZ

S. CARLOS. — Não há espectáculo.
S. LUIS. — A's 21 — «Miss Issipi».
AVENIDA. — A's 21,15 — «Cama, mesa e roupa lavada».

POLITEAMA. — A's 21,30 — «A Dama das Camélias».
EDEN THEATRO. — A's 21 — «O crime do Coelho».

COLISEU. — A's 21 — Companhia italiana de operetas. «Madame de Thébe, Agua Serena e Si! (2.º acto)».

APOLLO. — A's 21,15 — «O cigarro brejeiro», revista.
SALA FÓZ. — A's 21,30 — O A's.

CIRCO ROYAL. — A's 20,30 e 22,30 — Circo e Variedades.
GIL VICENTE. — A's 21 — Espectáculos ao domingo, segundas e quintas-feiras.

CHIADO TERRASSE. — A's 2, 7,30 — Matinée e soirée — «A Seta Tenebrosa» — 51 partes — Completa.

OLIMPIA. — Animatógrafo.
CONDOS (Avenida). — Animatógrafo.
CENTRAL (Avenida). — Animatógrafo.

ROSSIO (Arco Bandeira). — Animatógrafo.
CHATELIER (Avenida). — Animatógrafo.
IDEAL (Loreto). — Animatógrafo.

EXCELSIOR (Teatro dos Anjos). — Espectáculos cinematográficos, às 20,30.
PROMOTORA (ao Calvário). — Animatógrafo.

MOVIMENTO MARÍTIMO

Vapores e destinos	Dias
Andea, Madeira, Portos do Brasil e Argentina...	28
Abour, Ceará, Maranhão, Pernambuco e Pará...	28
Guinchen, Tenerife, Pernambuco, B. B. Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul...	28
Desna, portos do Brasil e Argentina...	28
Geirra, portos do Brasil e Argentina...	28
Antônio Delino, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires...	28
EM NOVEMBRO	
Emeland, portos do sul do Brasil...	1
Alban, Pará e Manaus...	1
Zee andia, Leixões, Vigo, Cherbourg, Southampton e Amsterdam...	1
General San Martin, portos do Brasil e Argentina...	1
Wangoni, Rotterdam e Hamburgo...	7

EXPOSIÇÕES E MUSEUS

ANTROPOLÓGICO E GALERIA DE GEOGRAFIA. — Rua do Arco a Jesus, 2.º andar, das 10 às 16, com licença.

AQUÁRIO VASCO DA GAMA. — Da manhã. — Todos os dias, das 10 ao pôr de sol.

ARQUEOLÓGICO. — Largo do Carmo. — Todos os dias das 10 às 16 — 20 centavos.

ARTILHARIA. — Largo do Museu de Artilharia. — Todos os dias úteis, das 12 às 13.

COLONIAL E ETNOGRÁFICO. — Rua Eugénio dos Santos. — Aos domingos, das 10 às 16.

ETNOLOGICO PORTUGUES. — Edifício dos Jerónimos, Belem. — Todos os dias úteis, das 12 às 16.

GEOLOGICO. — Rua do Arco a Jesus, 2.º andar, das 10 às 16.

JARDIM ZOOLOGICO. — Exposição permanente.

JOSE VICENTE BARBOSA DU BOU. — Escola Politécnica. — Quintas-feiras das 12 às 16.

MISERICORDIA. — Largo de Trindade Coelho. — Último domingo do mês, às 15,23.

NACIONAL AGRÍCOLA. — Tapada da Ajuda.

NACIONAL DE ARTE ANTIGA. — Rua das Janelas Verdes.

NACIONAL DE COCHES. — Praça Almeida de Albuquerque. — Todos os dias úteis, das 12 às 17.

NACIONAL DE MARINHA. — Largo de Chafariz, 29. — A's terças e domingos, A's segundas, 20 centavos.

Conselhos, Fórmulas, Receitas, etc.

ARTES E INDUSTRIAS

Fabrico dos carimbos de cauchú. — Começa-se por formular num compositor ordinário e com tipo de imprensa o carimbo que se deseja. Tira-se uma prova para verificar se é boa a disposição ou se há qualquer erro. Limpase em seguida, o tipo, com todo o cuidado; seca-se e passa-se por cima uma escova macia impregnada de óleo, de maneira a cobrir ligeiramente todos os detalhes da composição e obstar à aderência do gesso que deve servir para a moldagem.

Esta operação é realizada, a seguir, da maneira seguinte: o compositor é cercado por uma folha de cartão, agitado aquele por uma ligadura e formando com ele um pequeno recipiente onde se deita o gesso.

Escolhe-se o gesso de moldar fresco que se amassa de modo a formar uma pasta bastante líquida, com que se enche o recipiente formado pelo compositor e pelo cartão. É conveniente lançar o gesso com vigor sobre o tipo, para o «forçar» a penetrar em todas as partes.

Logo que o gesso fôr presa, pode tirar-se o cartão e deixar secar durante algumas horas antes de tirar o molde.

Logo que isto se realiza, coloca-se então uma prancheta da mesma dimensão.

Liga-se tudo muito bem com um cordão para premir o cauchú sobre o molde e coloca-se por fim a ferver no vapor durante algumas horas. Esta operação final determina uma intumescência do cauchú, que penetra em todos os detalhes do molde.

Restará apenas, em seguida ao arrefecimento, soltar o cauchú do molde, cortá-lo de maneira a ficar com as dimensões que se deseja e colá-lo a um cabo de madeira ou de metal, empregando para este fim uma solução de cauchú em benzina.

Deseja-se fabricar também a tinta e

a almofada? Esta última forma-se muito facilmente com um bocado de pano encorpado ou com muitos bocados sobrepostos colocados no fundo de uma caixa metálica, um pouco maior que a superfície do carimbo. Sobre este pano deita-se a tinta que se faz espalhar com uma pequena escova ou com um rolo de papel.

A preparação da tinta é igualmente muito simples. Basta dissolver em álcool violeta de Paris ou fuschina (segundo se deseja uma tinta violeta ou vermelha) em quantidade suficiente para obter uma coloração intensa.

Junta-se, em seguida, glicerina, até a consistência xaroposa, e mistura-se muito bem.

É preciso ter o cuidado de não deixar muita tinta na almofada, que faria empastar os detalhes do carimbo, que aplicados depois sobre o papel, fariam com que este levasse muito tempo a enxugar.

VÁRIAS

Nódoas de tinta em madeira envernizada. — Para tirar as nódoas de tinta da madeira envernizada, é preciso tirar primeiro o verniz, o que se consegue, esfregando-o com álcool absoluto: em seguida molha-se a nódoa, e espalha-se por cima dela ácido oxálico, que se deixa durante uma hora em contacto com a madeira, lavando-a depois em muitas águas. As nódoas que persistem tiram-se com uma lixagem em ácido clorídrico diluído. Uma vez as manchas lavadas e a madeira seca, pode dar-se-lhe, novamente uma camada de verniz.

DE ALGURES.

Fleixas rôtas, quer dizer, esperanças perdidas.

Uma chávina de cacau da SIC

vale mais como alimento, que 5 chávina de café, e não é prejudicial à saúde como este.

TRABALHO

25 — Folhetim de A BATALHA

24 de Outubro de 1922

ÉMILE ZOLA

Trabalho

Almôço, Suzana, com o seu doce olhar, não tinha perdido nada da frieza simulada de Fernanda, nem as inquietas do marido, nem quando este último propôs passeio, compreendeu que ele estava unicamente a ocasião de se livrar com a amada, para se defender da reconquista. Ferida, incapaz de abater, refugiou-se na sua dignidade, dizendo que ficaria para acompanhar a mãe, que, por sua vez, nunca se mexia ao sair da casa. O juiz Gama, sua filha Lucília, capitão Jollivet declararam igualmente que não se moveriam; o que fez o padre Marle propore a partida de xadrez. O jovem Achille, que se tinha despedido, salto de voltar aos seus livros devanando pelo vasto campo, sob pretexto de examinar o que se preparava. E, sobre o Sr. Boisgelin, o sub-prefeito, Delaveau e a mulher, Goulier e

formações de Boisgelin, que acabou por confessar que a sua desesperança provinha das suas contínuas dificuldades com o seu caseiro, o Feuillat, cujas exigências cresciam d'ano para ano. A com certeza ver-se forçado a se separar-se, na ocasião da renovação do arrendamento, por ele lhe ter exigido uma diminuição de dez por cento na renda; e o pior era que, já recendo que o arrendamento não fosse renovado, o homem deixara de tratar as terras, não as estrumando, dizendo que não estava para trabalhar em benefício do seu sucessor. Era a propriedade esterilizada, pouco a pouco ferida de morte.

— E é por toda a parte o mesmo, continuou Boisgelin. Ninguém se entende, os trabalhadores querem tomar o lugar dos proprietários, e a cultura é que sofre com a contenda. Olhem, nas Combettes, nessa aldeia cujas terras não são separadas das minhas não pela estrada de Formerie, mas imaginam o pouco acordo que há, os estrumeiros correm para uma ruína próxima. Châtelard e Goulier foram de parecer que o problema terrível, até aquele momento sem solução, se apresentava ali; porquanto, para que o operário industrial pudesse produzir era preciso que o pão fosse barato, e com o baixo preço do trigo, o lavrador arruinado deixava de comprar os produtos da indústria. Delaveau estava na ideia de que se encontraria a solução em um proteccionismo inteligente. E Lucas, a quem interessava a questão, impeliu-o, obteve sobretudo in-

magine tam célebre outrora pela sua fertilidade, e que hoje era acusada de esfriar e já não alimentar o seu povo. A esquerda via desenrolar-se o vasto domínio da granja, ao passo que dividia a direita os pobres tectos das Combettes, em torno dos quais se agrupavam campos extremamente divididos, leiras ainda retalhadas por virtude de heranças, semelhantes a um tecido feito de remendos e bocados. E que decidir para que o bom acordo voltasse, para que d'estes esforços contritórios e dolorosos nascesse o grande movimento de solidariedade, em nome da felicidade de todos!

Justamente, como se aproximasse da casa da granja, uma habitação espartosa e muito bem conservada, ouviram pragas, muros sobre as mesas, todo o barulho violento duma altercação. Em seguida viram sair dois lavradores, um gordo e pesado, o outro magro e flogoso, que depois de se terem amaldiçoado mais uma vez se separaram, se dirigiram pelo meio dos campos para as Combettes, cada um por caminho diferente.

— Que temos, Feuillat? perguntou ao caseiro, de pé no limiar da porta.
— Oh! não é nada, senhor... São outras vez dois das Combettes que tiveram uma discussão por causa d'um marco, e que me tinham pedido que lhes servisse d'arbitro. Há anos e anos que, de pai para filho, os Lenfant e os Yvonnot andam sempre à descompostura, de tal modo que só de se verem ficam furiosos. Debalde os chamei a razão, o senhor ouviu-os, estão capa-

zes de se comoverem. E que estúpidos, meu Deus! seriam tão fortes, se quizessem somente reflectir e int. n. ler-se um tudo nada!

Depois, descontente sem dúvida por ter deixado escapar esta reflexão, que não era para se dizer diante do patrio, velou o seu olhar, continuou com uma voz surda, a face retraída, sem pensamento.

— Se esses senhores e essas senhoras queressem entrar e descansar um bocadinho...
Mas Lucas tinha visto luzir-lhe os olhos, e ficou surpreendido de o achar tam terroso, tão seco, na sua alta estatura magra, como já queimado pelas grandes soalheiras, aos quarenta anos apenas. Contudo era de uma inteligência muito viva, como logo percebeu, ouvindo-o conversar com Boisgelin. Tendo-lhe este perguntado a sorrir se já tinha reflectido sobre o caso do arrendamento, o caseiro abanou a cabeça, respondeu em breves palavras, como diplomata desejava de vencer. Evidentemente, reservava o que pensava: a terra para os que a cultivam, a terra para todos, a fim de se tornar a amala e a fertilizar. Amar a terra e encolher os ombros. Seu pai e seu avô tinham-na amado furiosamente. De que lhes servira isso? Ele esperava poder amal-a de novo, quando a fertilizasse para si, para os seus, e não para um proprietário, que só pensava em aumentar a renda, no dia em que a colheita dobrasse. E havia outra coisa ainda no fundo das suas meias palavras: no seu olhar cla-

re sobre o futuro o acordo sensato entre os lavradores, os campos tam divididos postos em comum, a grande cultura intensiva por meio de máquinas. Eram ideias raras que nele se haviam formado a pouco e pouco, que os burgueses não tinham precisão de saber, mas que às vezes manifestava sem querer.

Acabaram por entrar, sentar-se um instante na casa da granja; e Lucas encontrava as paredes frias e nuas, o cheiro a trabalho e a pobreza, que na véspera, tanto o tinham impressionado em casa dos Bonnaire, na rua das Três-Luzes. Sêca e terrosa, semelhante ao seu homem, a Feuillat lá estava, muda, resignada, com o único filho que tinha tido, um rapagão de doze anos, Leão, que já ajudava o pai. Era por toda a parte, entre os lavradores, como entre os operários, o trabalho maldito, ferido de desonra, tornando uma tara, não sustentando sequer o escravo que estava pregado ao seu ofício manual como a uma cadeia. Na aldeia vizinha, nas Combettes, maior era ainda o sofrimento, eram casas sórdidas, uma existência de animais domésticos sustentados a sopa, os Lenfant com o seu filho Arsenio e a sua filha Olimpia, os Yvonnot que igualmente tinham dois, Eugénia e Nicolau, todos à pia imunda da miséria, agravando os seus males pela sua raiva a devorarem-se uns aos outros. E Lucas escutava, olhava, escava esse inferno social, dizendo-se para si que ali estava toda a solução do problema, porque

Purgações

Por mais antigas e rebeldes que sejam, curam-se rapidamente, sem uso de injeções, tomando o verdadeiro específico

SANDANITOL

O seu uso pode ser secreto porque as urinas não mudam de cor nem de cheiro **PREÇO 10\$00**

VENDEM:
FARMACIA ESTACIO, Rossio, 63. — FARMACIA INTERNACIONAL, Rua do Ouro, 228. — UNIAO COMERCIAL DE DROGAS, Rua Augusta, 180. — FARMACIA CASTRO, Avenida Almirante Reis, 76. — FARMACIA CONCEICAO, Calçada de D. Gastão, 23. (Xabregas). — FARMACIA DE PEDROUÇOS, Rua de Pedrouços, 114.
Depósito geral Farmácia Castro, Sucessor
Rua de S. Bento, 199-199, A
LISBOA

AGUA AMARELA

Remédio que mata todos os parasitas da cabeça e corpo. Destroe lendas e limpa a caspa **Preço 2\$50**
DEPOSITO GERAL:
SIMÕES VIANA. — Rua Infante D. Henrique, 54, (vulgo S. Tomé) — LISBOA
Envia-se pelo correio para qualquer parte do continente ou ilhas
Preço 2\$50, contra reembolso 2\$70

LANIFICIOS

Vendem fazendas directamente ao consumidor

MOSA & ROMÃO

COVILHÃ

Enviam-se amostras

Tabacaria A NACIONAL

DE —

MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinos, postais ilustrados, livros, artigos de papelaria, selos, papel selado, artigos para fumadores

LOTERIAS

Agua, cervejas e refrescos

38, Rua da Mouraria, 38-A
LISBOA

Francês sem mestre em 3 meses

por M. GONÇALVES PEREIRA

Ao alcance de todas as inteligências e de todas as idades.
Pronúncia figurada em sons da língua portuguesa, gramática, conversação e correspondência.

PREÇO 10\$00

Pelo correio 10\$50

Pedidos à administração de A BATALHA

Para os camaradas da província

que desejem adquirir o livro que a comissão organizadora do Congresso acaba de editar «Organização Social Sindicalista» podem fazê-lo enviando a quantia de 2\$20 para lhes ser enviado pelo correio sob registro.

LEIAM

PROCREAÇÃO CONSCIENTE

(Páginas de práticas neo-maltusianas)
● Descrição dos órgãos genitais.
● Valor exacto dos meios a empregar.
● Injeções.
● Preservativos, etc.

Preço, 2\$5 — Pelo correio, 3\$0

USEM

OVULOS anti-germinativos

Caixa, com uma dúzia... 2\$00
Pelo correio... 2\$15

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole,

novo modelo americano,

muito elegante,

só na Cooperativa

A SOCIAL

ESPECIALIDADE

EM CHAPEUS

DE SEDA

E

FLAMÃO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Nicolau Gomes Correia

ALFAIATE - MERCADOR

Grande sortido de lanificios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato. Grande variedade de sobretudos e capas à alentejana.
: Casacos para senhora já confeccionados :
..... AVIAMENTOS PARA ALFAIATES

R. dos Fanqueiros, 255

Livraria Renascença

J. CARDOSO, L.ª — Editores

RUA DOS POIAIS DE S. BENTO, 27

Foi inaugurado há dias este estabelecimento, onde se encontram à venda obras literárias, científicas, sociais, filosóficas, profissionais e artísticas.

Em breve sob a direcção de Manuel Ribeiro o autor de «A Catedral» e «O Deserto» se iniciará a publicação de três colecções a tomos, sendo a primeira intitulada **Colecção Autores Célèbres** ilustrada. Iniciando-se com a grandiosa obra de Victor Hugo **Os Miseráveis**.

A segunda denominada **Germinal** iniciará com a magnífica obra de Kropotkin **O Auxílio Mútuo** trabalho maravilhoso onde é demonstrada a verdadeira solidariedade que existe nos animais irracionais.

A terceira intitulada **Renascença** abrirá com a magnífica obra de Kropotkin **O Auxílio Mútuo** trabalho maravilhoso onde é demonstrada a verdadeira solidariedade que existe nos animais irracionais.

Também tem montada uma secção de artigos de escritório e escolares fornecendo todos os objectos e artigos para o funcionamento de qualquer organismo.

Fornecemos carimbos de borracha e de metal, cartões de visita e de identidade, encadernações e todos os trabalhos tipográficos.

Fornecemos bibliotecas e procura de livros raros, assim como a compra e venda de livros usados.

Todos os artigos são vendidos aos preços mais baixos do mercado não recuando concorrência.

A nossa divisa será **Honestidade e audácia para vencer**, esperando que o publico e todos os camaradas e amigos façam uma visita ao nosso estabelecimento o que agradecemos.

CALÇADO

GRANDE LIQUIDAÇÃO em todos os calçados existentes na Sapataria do Calhariz

Além dos tipos que a seguir citamos, enorme variedade saldamos, vendendo tudo com grandes abatimentos, não obstante as últimas subidas motivadas pela dose rogegriverios.

A 8\$80

GRANDE lote de sapatos de lona para senhora, cujo actual valor é 15\$50.

A 15\$00

GRANDE lote de sapatos em vitela preta, cujo valor actual é 16\$80, pois só o fêlito custa 7\$00.

A 35\$00

BOTAS de cal de cor, com 1 sola, que em toda a parte se vendem a 40\$00 e mais.

A 20\$00

BOTAS de cor e pretas cujo valor real é de 28\$00, na grande liquidação da Sapataria do Calhariz.

A 27\$50

GRANDE lote de botas em superior cal preto, cujo valor é 38\$00.

A 23\$50

UM lote de botas em cal preto, 1 sola, para homem; um dito em 2 solas.

A 19\$50

SAPATOS de pelica bronzeada, cujo valor é 36\$00.

A 17\$50

UM grande lote de sapatos em verniz preto, com salto Luis XV; outro em cal amarelo, cujo valor é 28\$00.

SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

Para futebol

Vendemos todos estes calçados — 30 a 40% mais barato —

Grande sortimento em calçados casuais, chinelos de quarto, mouriscas, calçados das mais recentes novidades para homens, senhoras e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

Sapataria do Calhariz

Largo do Calhariz, 33

Depósito geral Farmácia Castro, Sucessor

Rua de S. Bento, 199-199, A

LISBOA

GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922

Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS DE METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e palhas. ALEM DISSO, «A MUNDIAL» NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500.000\$00

RESERVAS: 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA DELEGACAO NO PORTO

Rua Garrett, 95 — Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

A BATALHA

AS

Hóstias Peruvianas

São de grande eficácia na cura das sezões e de todas as febres intericticas, porque não deprimindo o organismo são tónicas e anti-febrifugas por excelência

Depósito geral FARMACIA CASTRO, SUCESSOR

199, Rua de S. Bento, 199-A LISBOA

Querereis o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico? Levae-o ao

33 de S.º André actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33 (em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJEIRO E OURIRES

DE —

ALVES D'ANDRADE, L.ª

OPERARIOS, ECONOMISAI!!!

Comprando o vosso calçado e mandando fazer os vossos concertos na Sapataria Operária, na Rua do Bemfornoso, 186.

— E' o que faz preços de camarada: —

18, R. dos Cavaleiros, 20, com fillal no n.º 69

FURUNCULOS

Diabetes, doenças da pele e dos intestinos

curam-se com fermento d'uvas «FORMOSINHO»

FARMACIA FORMOSINHO

Praça dos Restauradores, 16

— LISBOA —

Ros asmáticos

Gotas anti-asmáticas «SALIS»

O seu largo consumo é a prova evidente dos seus seguros efeitos, bastando 30 gotas desta excelente preparação para acalmar de pronto os mais violentos acessos asmáticos

DEPÓSITO GERAL Farmácia Castro, Sucessor

Rua de S. Bento, 199-199, A

LISBOA

GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922

Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS DE METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e palhas. ALEM DISSO, «A MUNDIAL» NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500.000\$00

RESERVAS: 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA DELEGACAO NO PORTO

Rua Garrett, 95 — Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

A BATALHA

AS

Hóstias Peruvianas

São de grande eficácia na cura das sezões e de todas as febres intericticas, porque não deprimindo o organismo são tónicas e anti-febrifugas por excelência

Depósito geral FARMACIA CASTRO, SUCESSOR

199, Rua de S. Bento, 199-A LISBOA

Querereis o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico? Levae-o ao

33 de S.º André actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33 (em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJEIRO E OURIRES

DE —

ALVES D'ANDRADE, L.ª

OPERARIOS, ECONOMISAI!!!

Comprando o vosso calçado e mandando fazer os vossos concertos na Sapataria Operária, na Rua do Bemfornoso, 186.

— E' o que faz preços de camarada: —

18, R. dos Cavaleiros, 20, com fillal no n.º 69

FURUNCULOS

Diabetes, doenças da pele e dos intestinos

curam-se com fermento d'uvas «FORMOSINHO»

FARMACIA FORMOSINHO

Praça dos Restauradores, 16

— LISBOA —

Ros asmáticos

Gotas anti-asmáticas «SALIS»

O seu largo consumo é a prova evidente dos seus seguros efeitos, bastando 30 gotas desta excelente preparação para acalmar de pronto os mais violentos acessos asmáticos

DEPÓSITO GERAL Farmácia Castro, Sucessor

Rua de S. Bento, 199-199, A

LISBOA

GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922

Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS DE METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e palhas. ALEM DISSO, «A MUNDIAL» NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500.000\$00

RESERVAS: 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA DELEGACAO NO PORTO

Rua Garrett, 95 — Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

A BATALHA

AS

Hóstias Peruvianas

São de grande eficácia na cura das sezões e de todas as febres intericticas, porque não deprimindo o organismo são tónicas e anti-febrifugas por excelência

Depósito geral FARMACIA CASTRO, SUCESSOR

199, Rua de S. Bento, 199-A LISBOA

Querereis o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico? Levae-o ao

33 de S.º André actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33 (em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJEIRO E OURIRES

DE —

ALVES D'ANDRADE, L.ª

OPERARIOS, ECONOMISAI!!!

Comprando o vosso calçado e mandando fazer os vossos concertos na Sapataria Operária, na Rua do Bemfornoso, 186.

— E' o que faz preços de camarada: —

18, R. dos Cavaleiros, 20, com fillal no n.º 69

FURUNCULOS

Diabetes, doenças da pele e dos intestinos

curam-se com fermento d'uvas «FORMOSINHO»

FARMACIA FORMOSINHO

Praça dos Restauradores, 16

— LISBOA —

Ros asmáticos

Gotas anti-asmáticas «SALIS»

O seu largo consumo é a prova evidente dos seus seguros efeitos, bastando 30 gotas desta excelente preparação para acalmar de pronto os mais violentos acessos asmáticos

DEPÓSITO GERAL Farmácia Castro, Sucessor

Rua de S. Bento, 199-199, A

LISBOA

GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922

Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS DE METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e palhas. ALEM DISSO, «A MUNDIAL» NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS